



Seminário "Alto Minho 2030: Balanço 2014-2020 & Novos Desafios"

A Evolução das Regiões Portuguesas
(NUTS II e NUTS III) ao longo dos
Ciclos de Programação
Comunitários

Rui Monteiro e Vasco Leite

**Fundação Bienal de Cerveira,
15 de outubro de 2018**

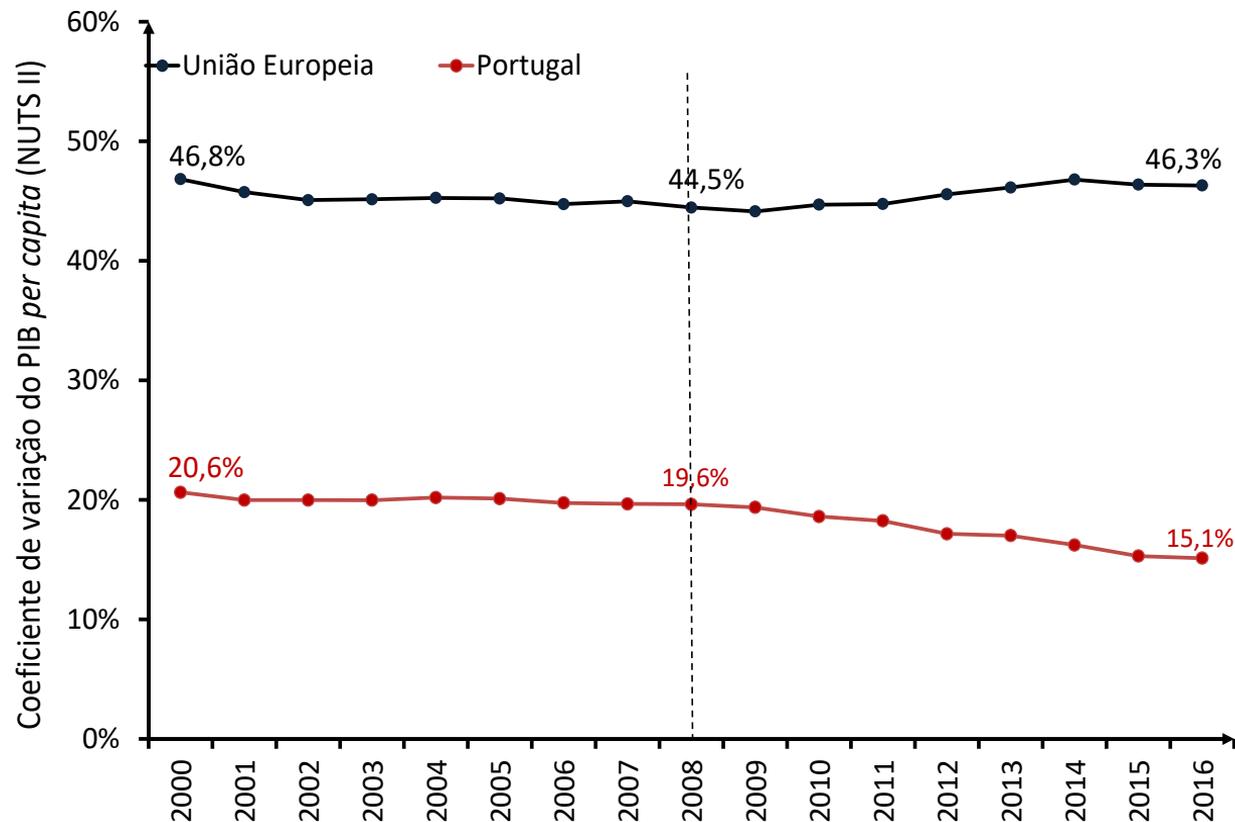
1. Sumário

- 1. A evolução da economia nacional e das regiões NUTS II e NUTS III no contexto da União Europeia (UE28)***
- 2. A evolução das regiões NUTS III da Região do Norte***
- 3. Síntese final***

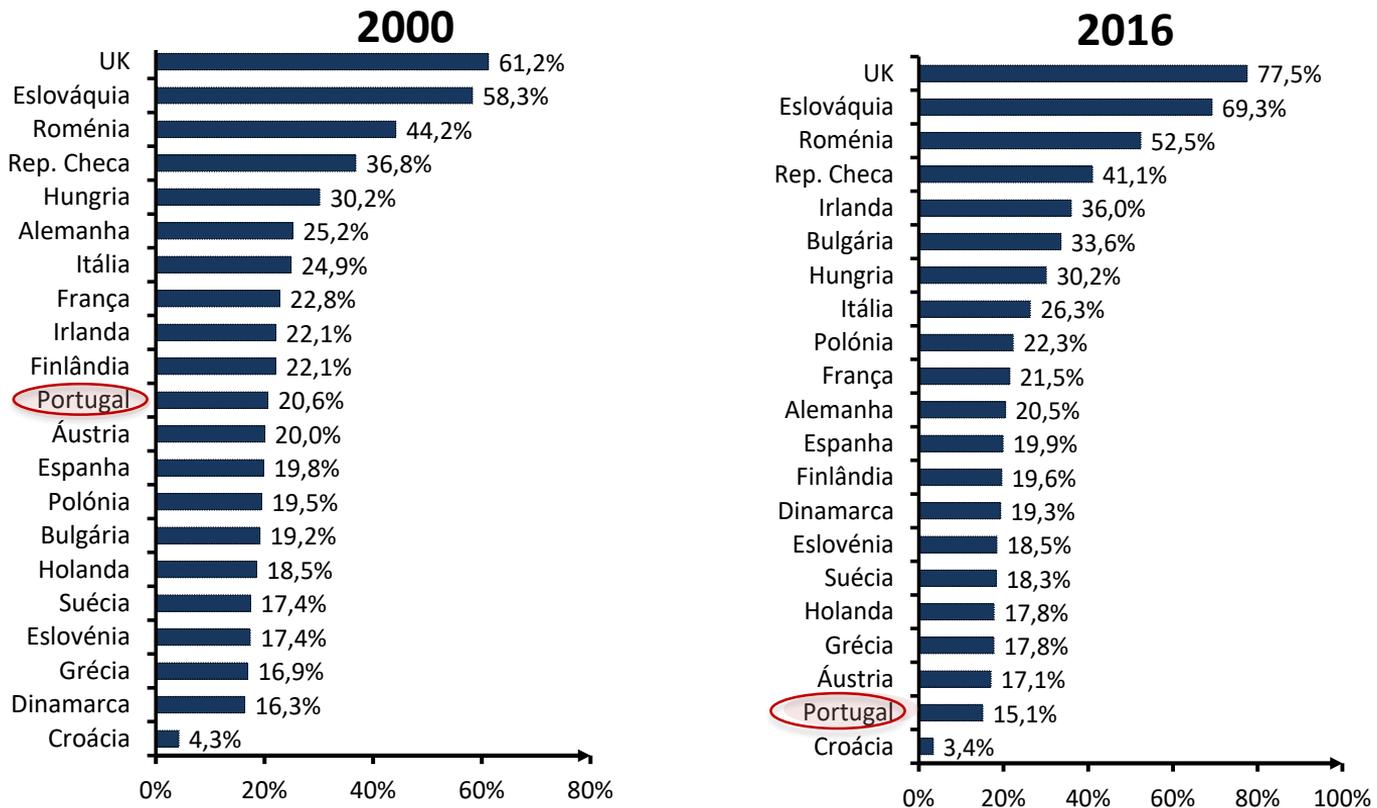
2. Sumário

- 1. A evolução da economia nacional e das regiões NUTS II e NUTS III no contexto da União Europeia (UE28)***
- 2. A evolução das regiões NUTS III da Região do Norte*
- 3. Síntese final*

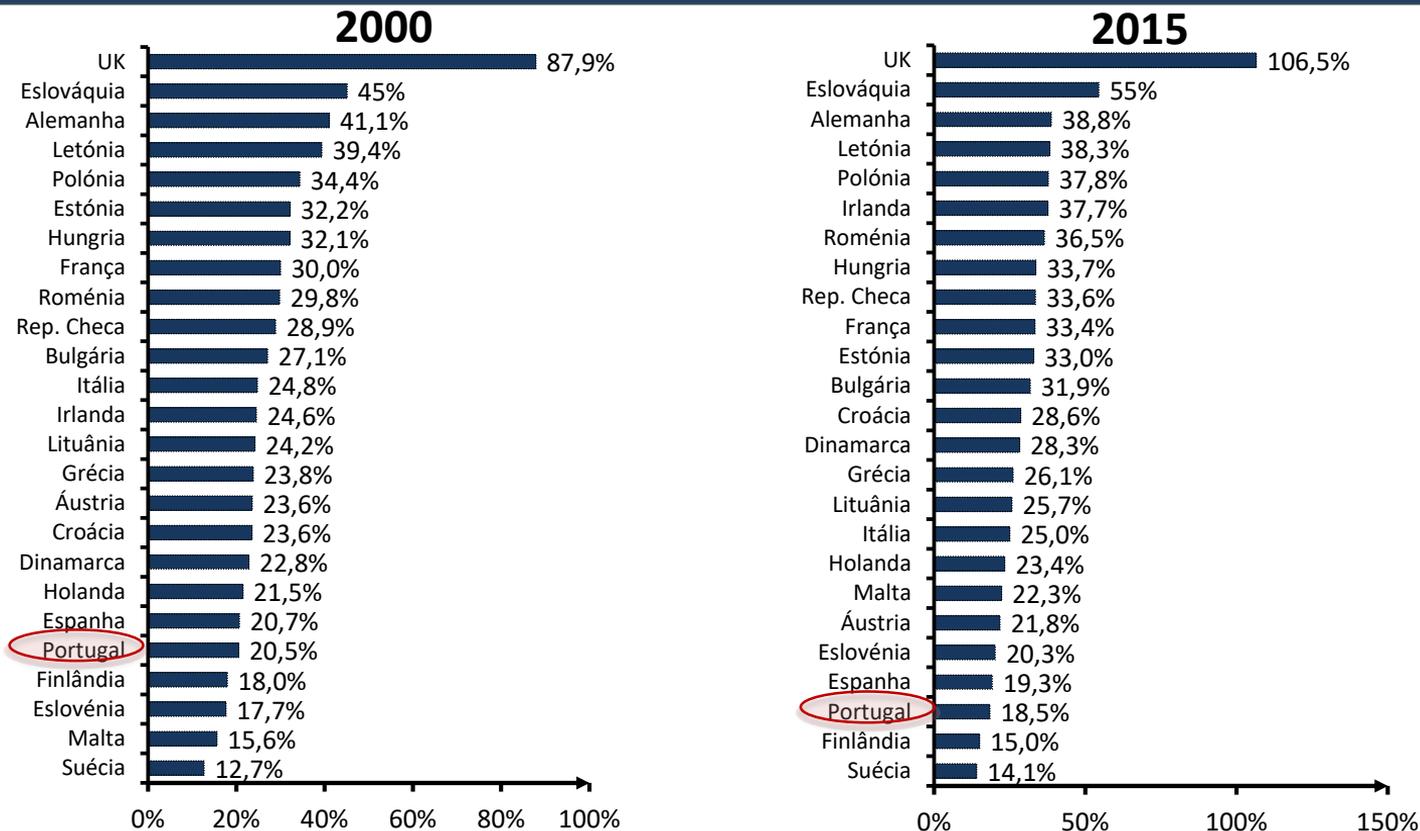
3. Evolução das assimetrias regionais em Portugal e na UE28



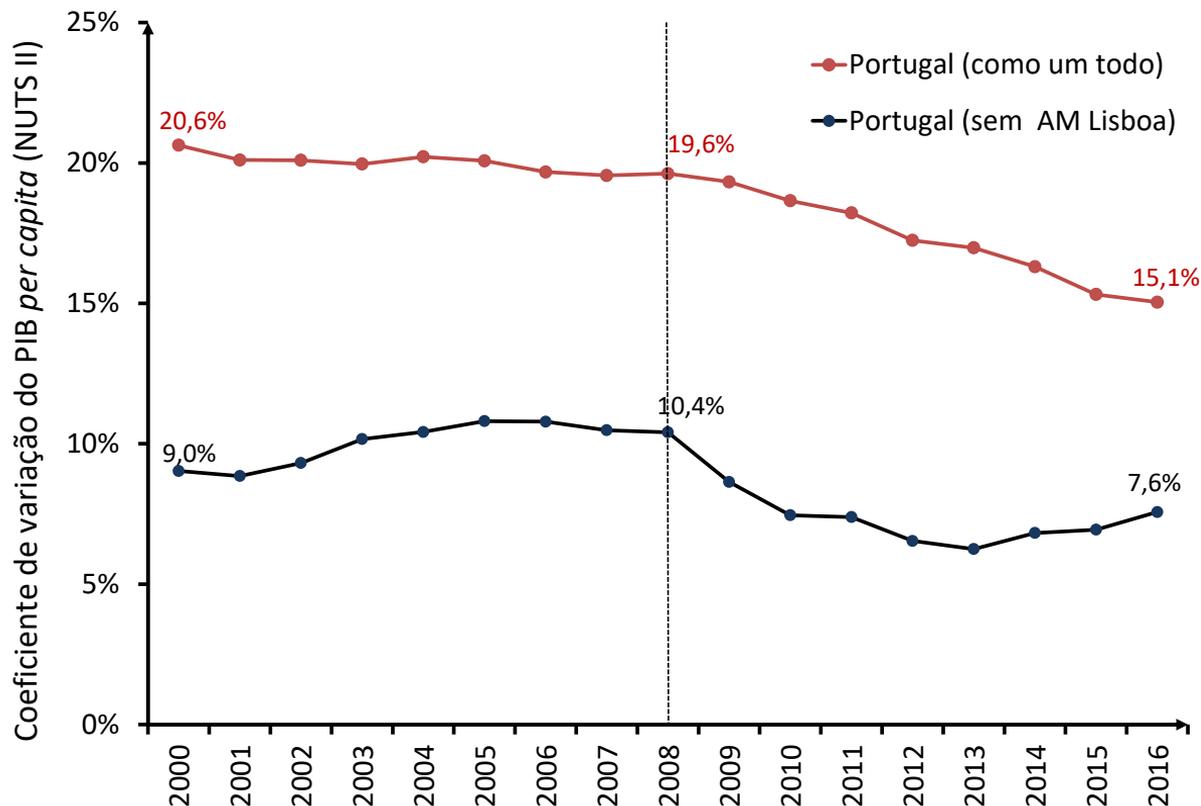
4. Ranking das assimetrias regionais (NUTS II) dos países da UE28



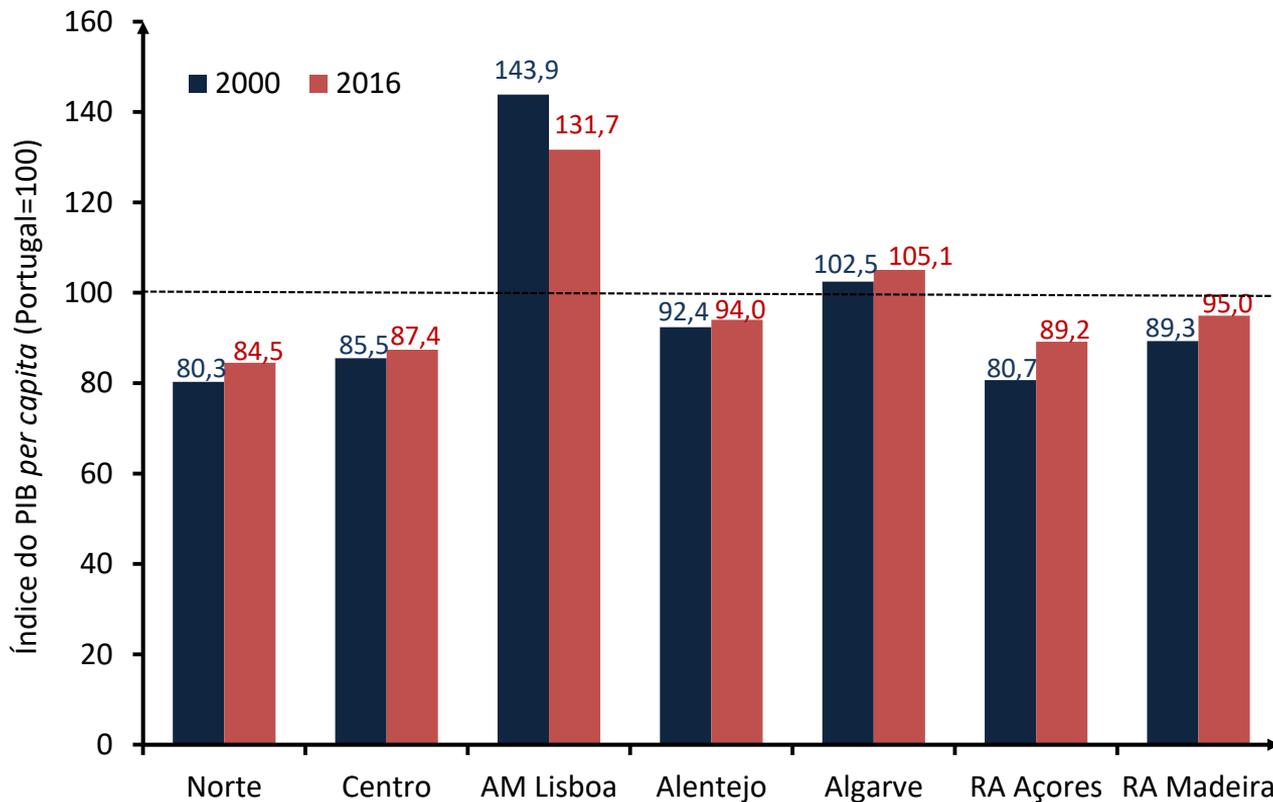
5. Ranking das assimetrias regionais (NUTS III) dos países da UE28



6. Evolução das assimetrias regionais sem A.M. de Lisboa



7. Produto Interno Bruto *per capita*, por NUTS II (Portugal=100)

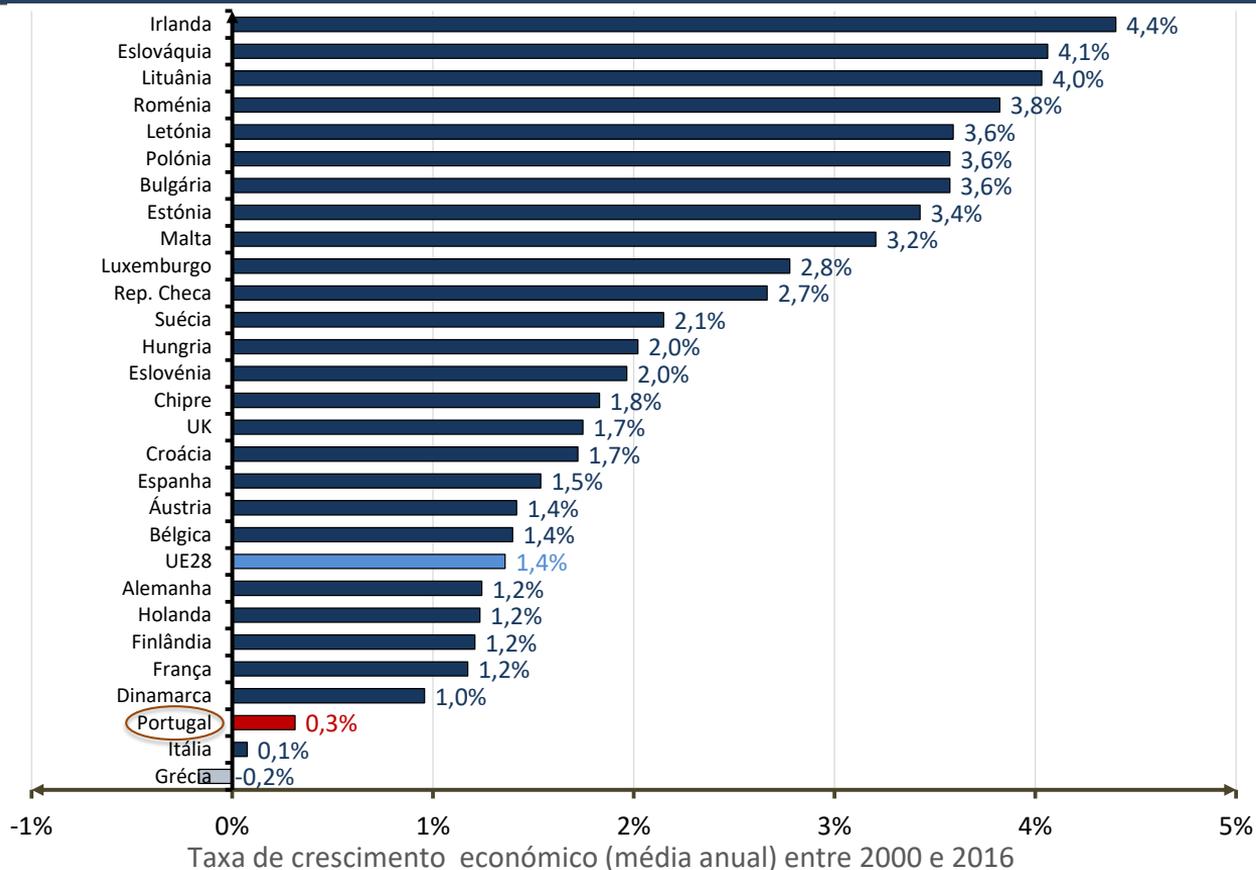


8. Que factos estilizados?

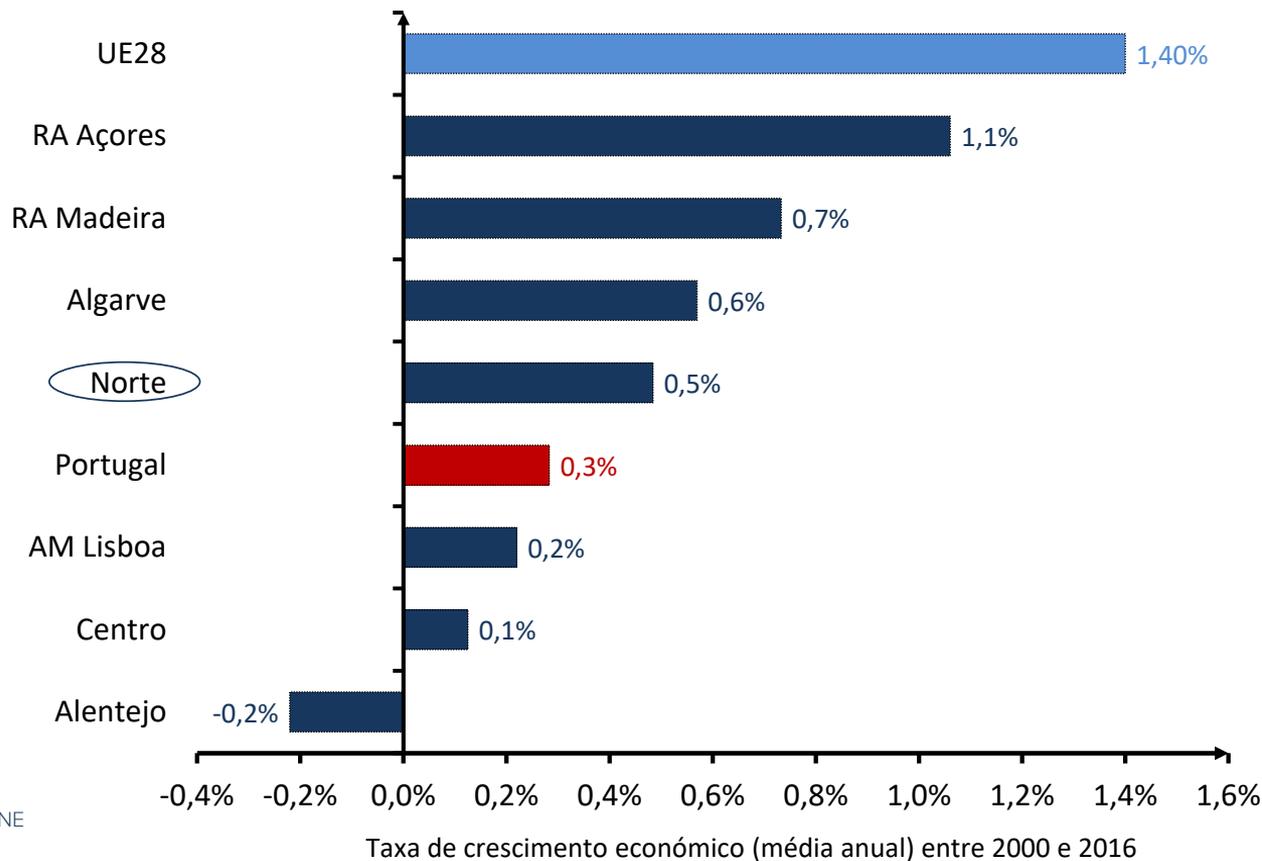
Entre 2000 e 2016:

- Portugal aumentou ligeiramente a coesão territorial, apesar de ainda persistir uma elevada assimetria entre a Área Metropolitana de Lisboa e o resto do país.
- Em que ambiente ocorreu o ligeiro aumento da coesão territorial em Portugal?
 - Que crescimento e que evolução de rendimentos?
 - Que convergência real com a União Europeia?

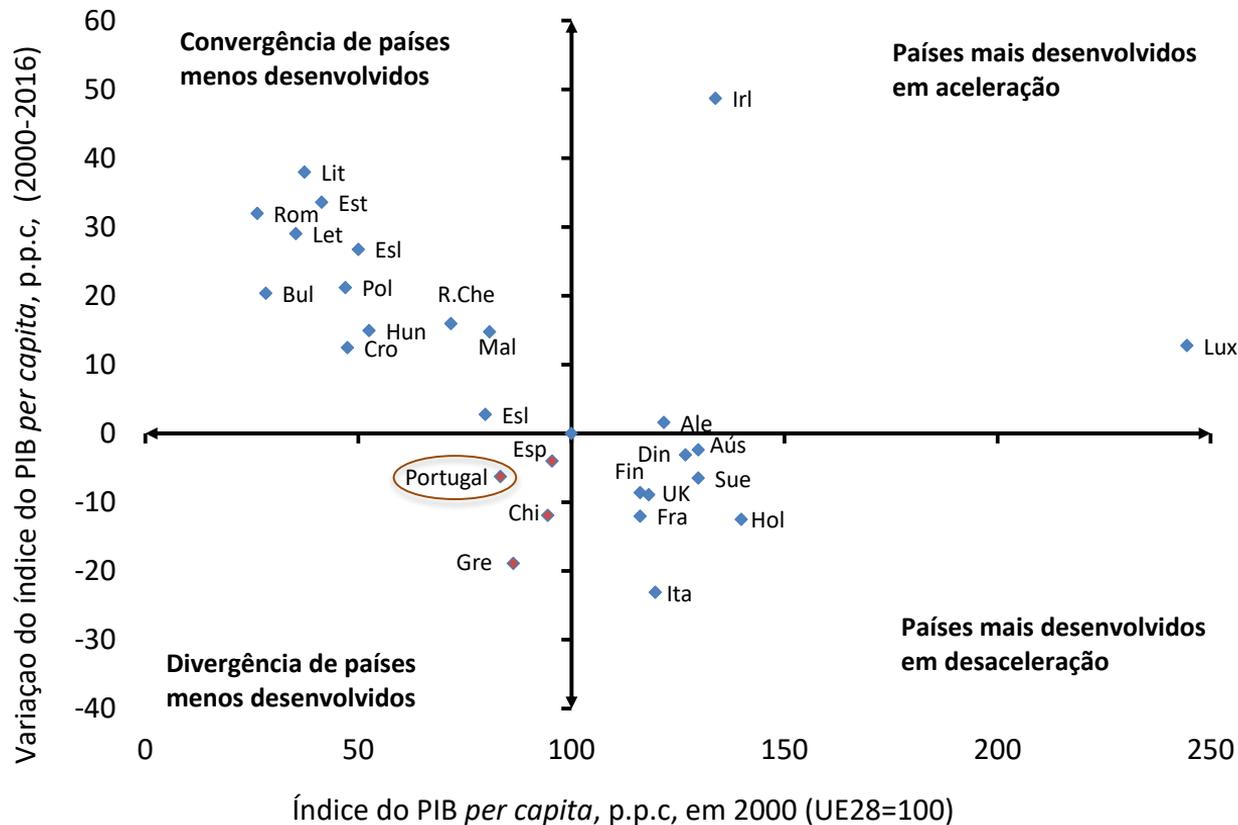
9. Crescimento económico de Portugal entre 2000 e 2016



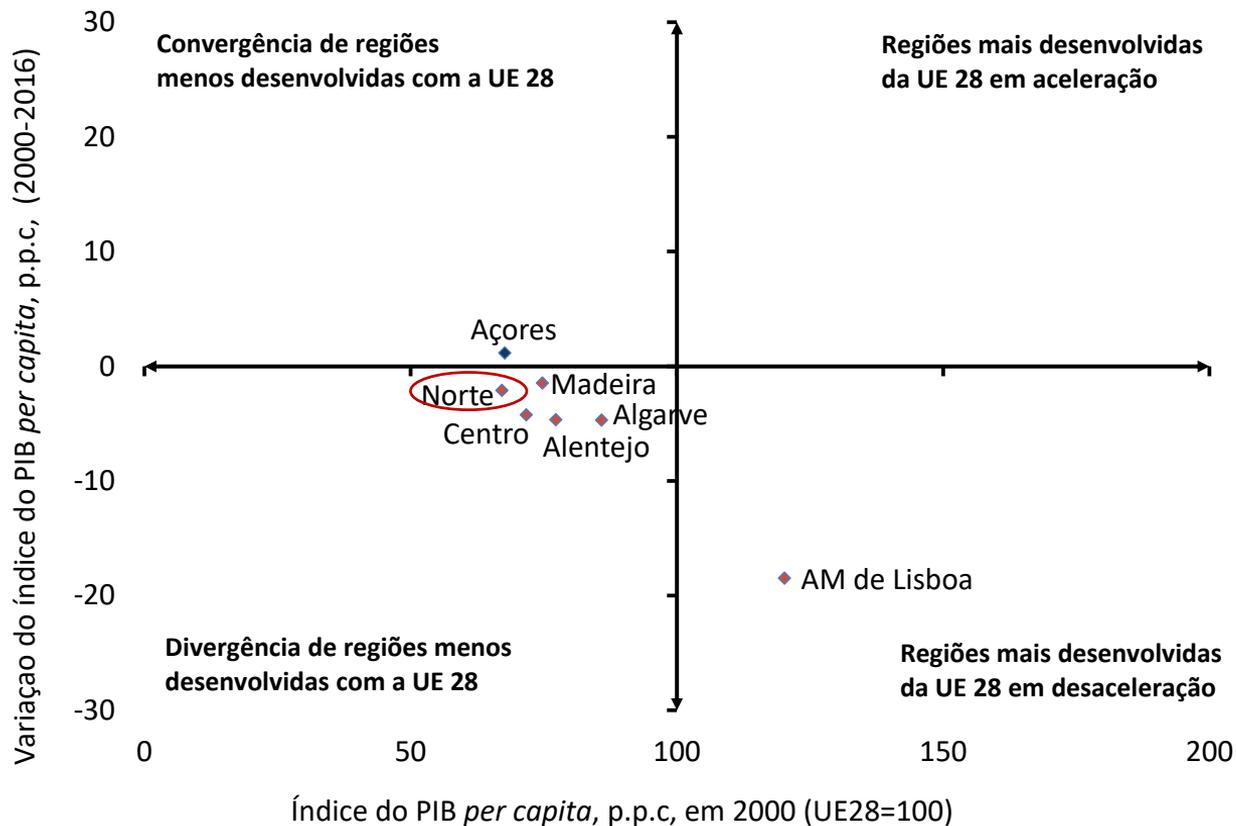
10. Crescimento económico das NUTS II entre 2000 e 2016



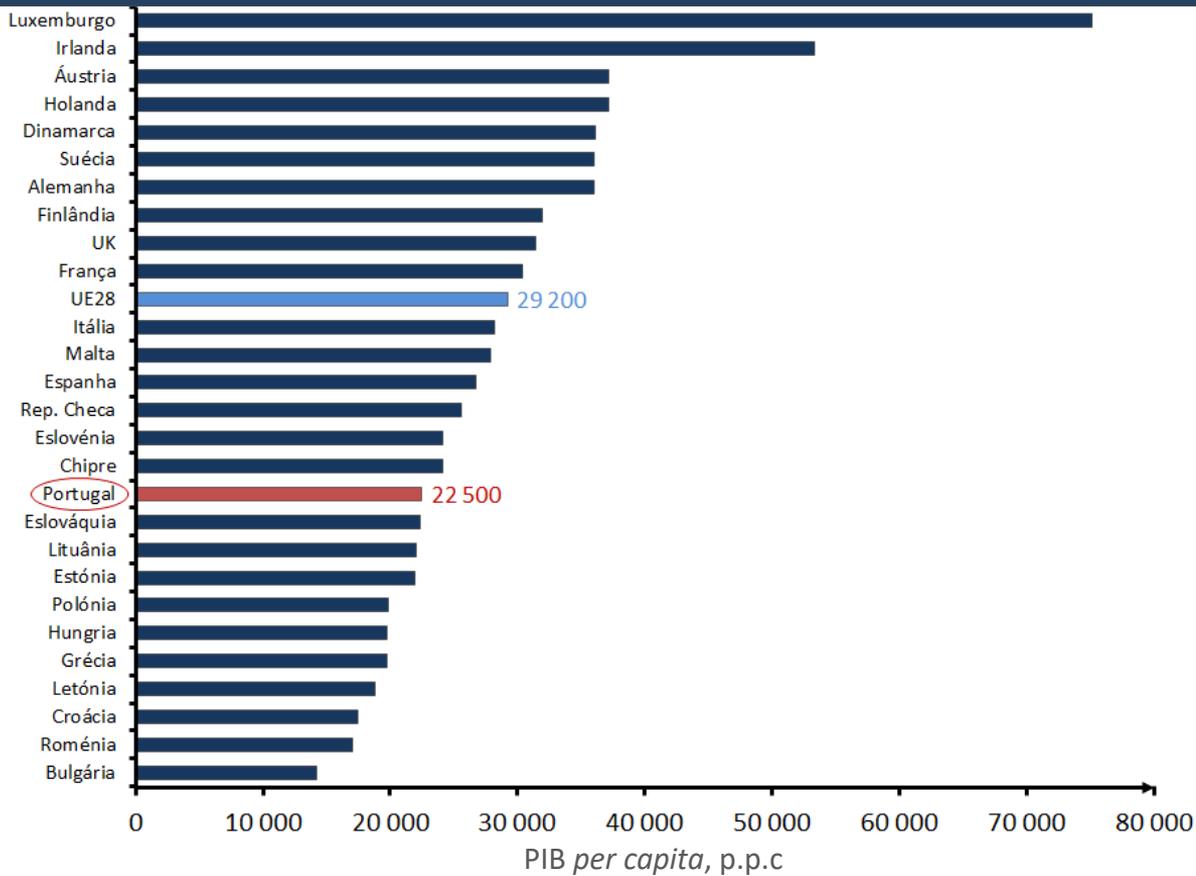
11. Divergência de Portugal com a UE 28 entre 2000 e 2016



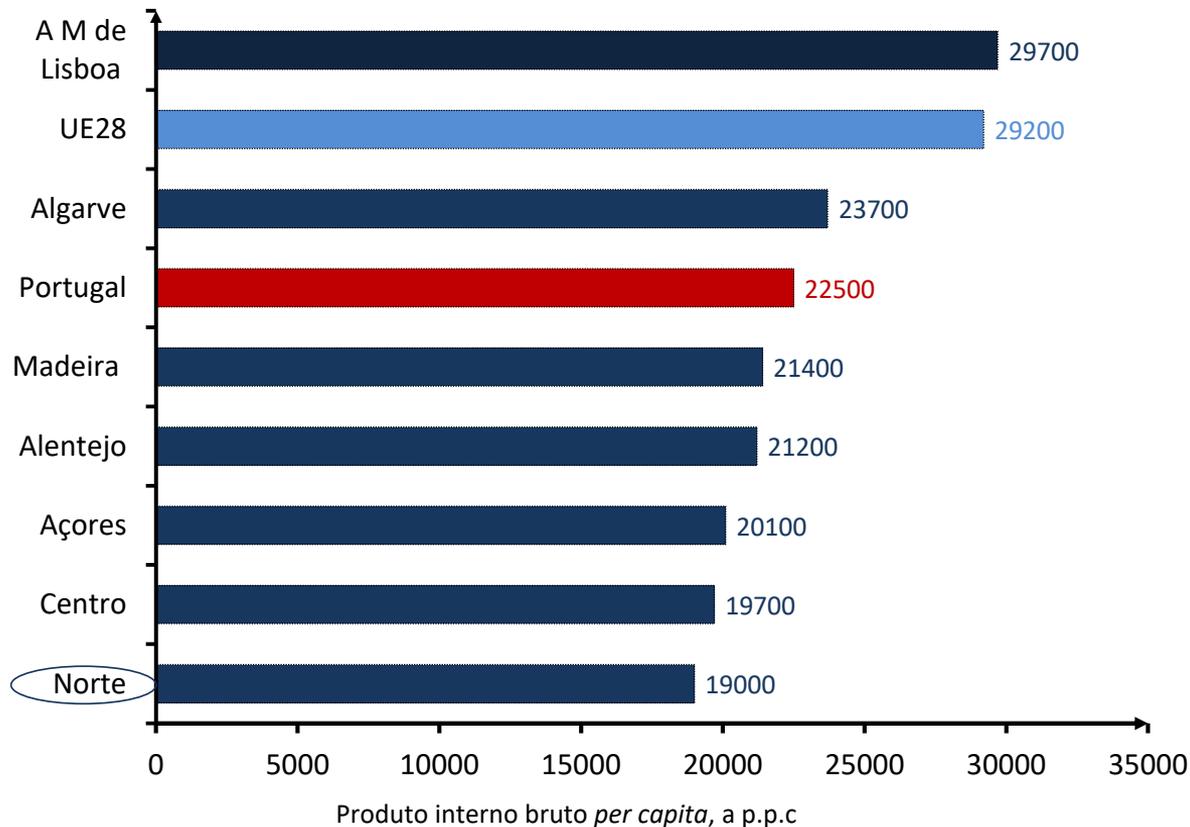
12. Divergência das NUTS II com a UE 28 entre 2000 e 2016



13. Nível de desenvolvimento de Portugal face à UE28 em 2016



14. Nível de desenvolvimento das NUTS II face à UE28 em 2016

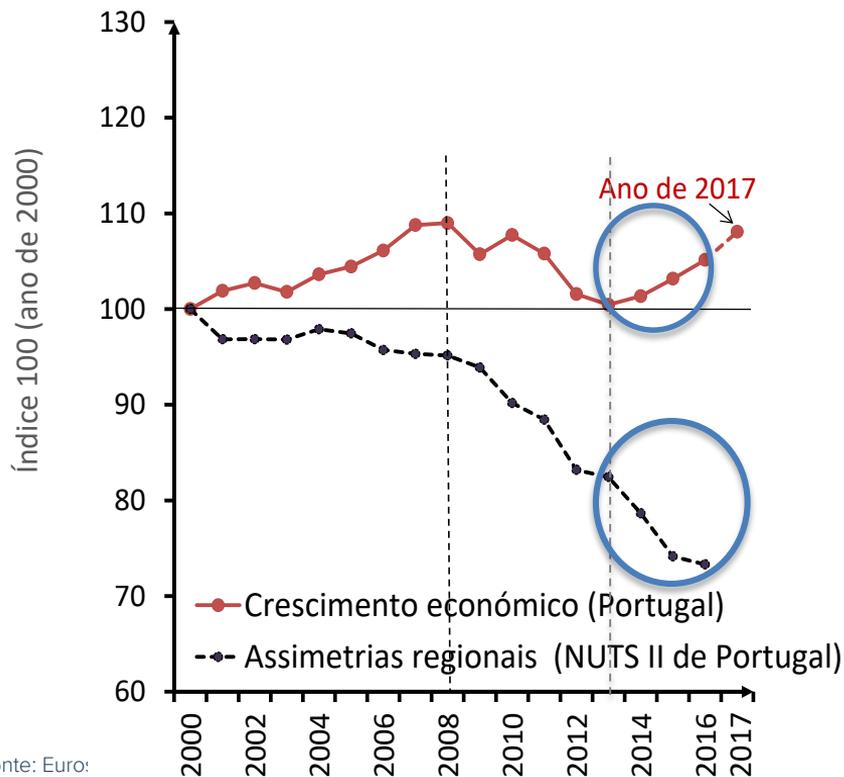


15. Que conclusões?

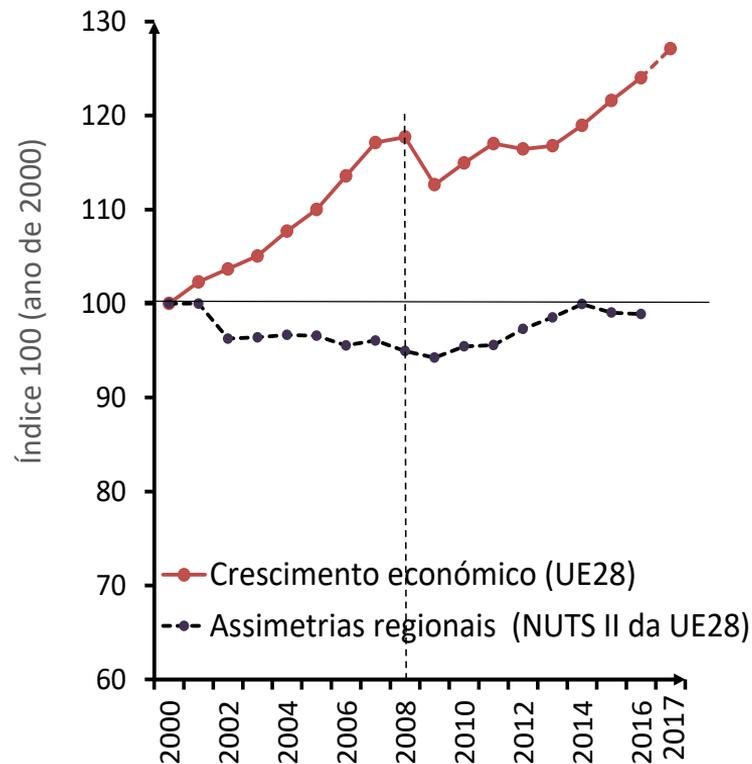
- Durante o período em análise, a economia portuguesa não assegurou níveis de crescimento económico compatíveis com o objetivo de convergência real com a EU28, mas internamente aumentou ligeiramente a coesão territorial.
- Será possível quebrar esta dicotomia e alcançar, simultaneamente, um crescimento económico mais robusto e acentuar a coesão territorial?
- Qual o papel das regiões mais industrializadas e com maior orientação exportadora para este objetivo?

16. Ciclo económico e assimetrias regionais entre 2000 e 2016

Portugal



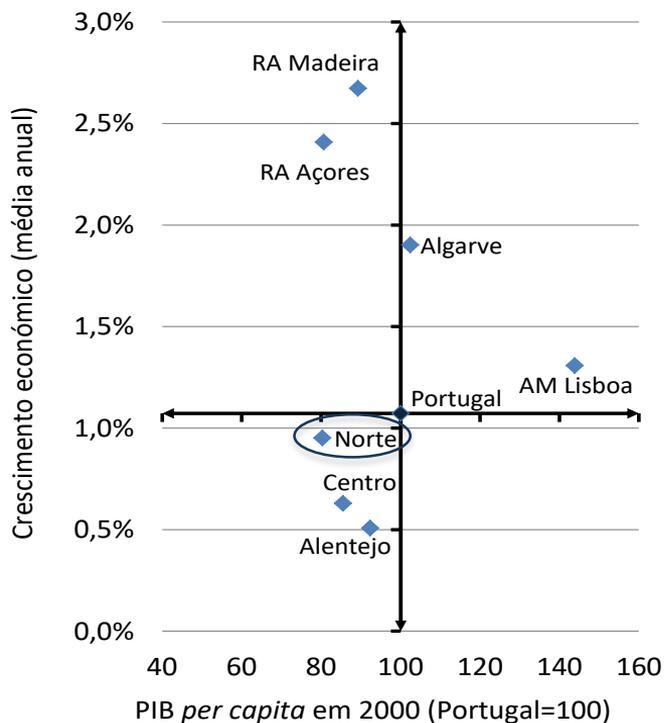
UE28



17. Origem territorial do crescimento económico em Portugal

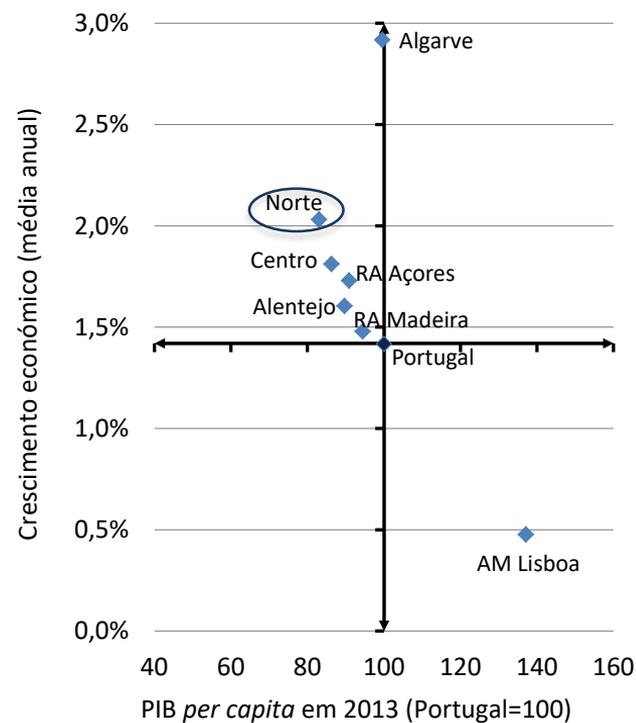
Fase do ciclo: 2000-2008

Crescimento económico de Portugal (1,1%/ano)



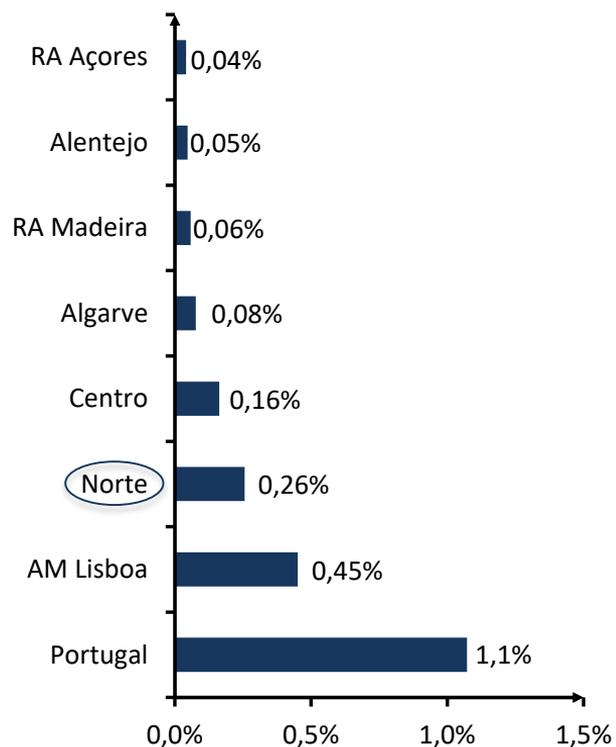
Fase do ciclo: 2013-2016

Crescimento económico de Portugal (1,4%/ano)

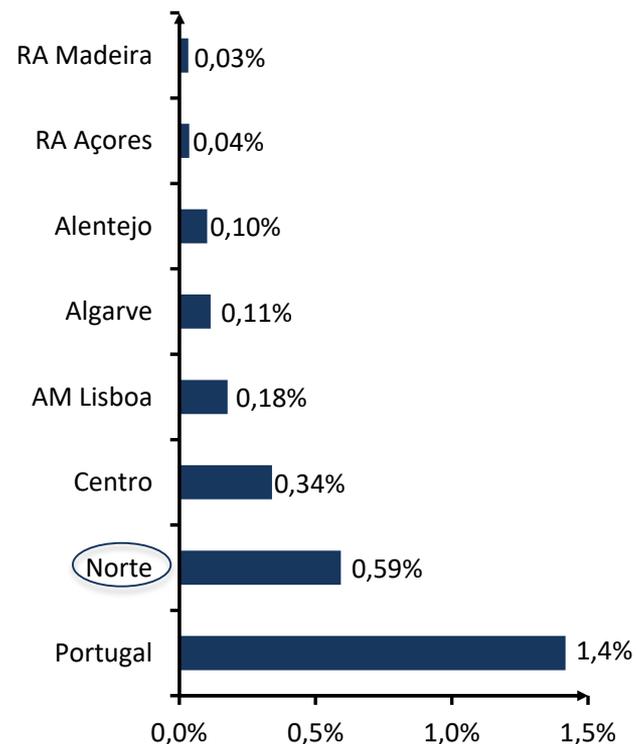


18. Contributos para o crescimento económico nacional

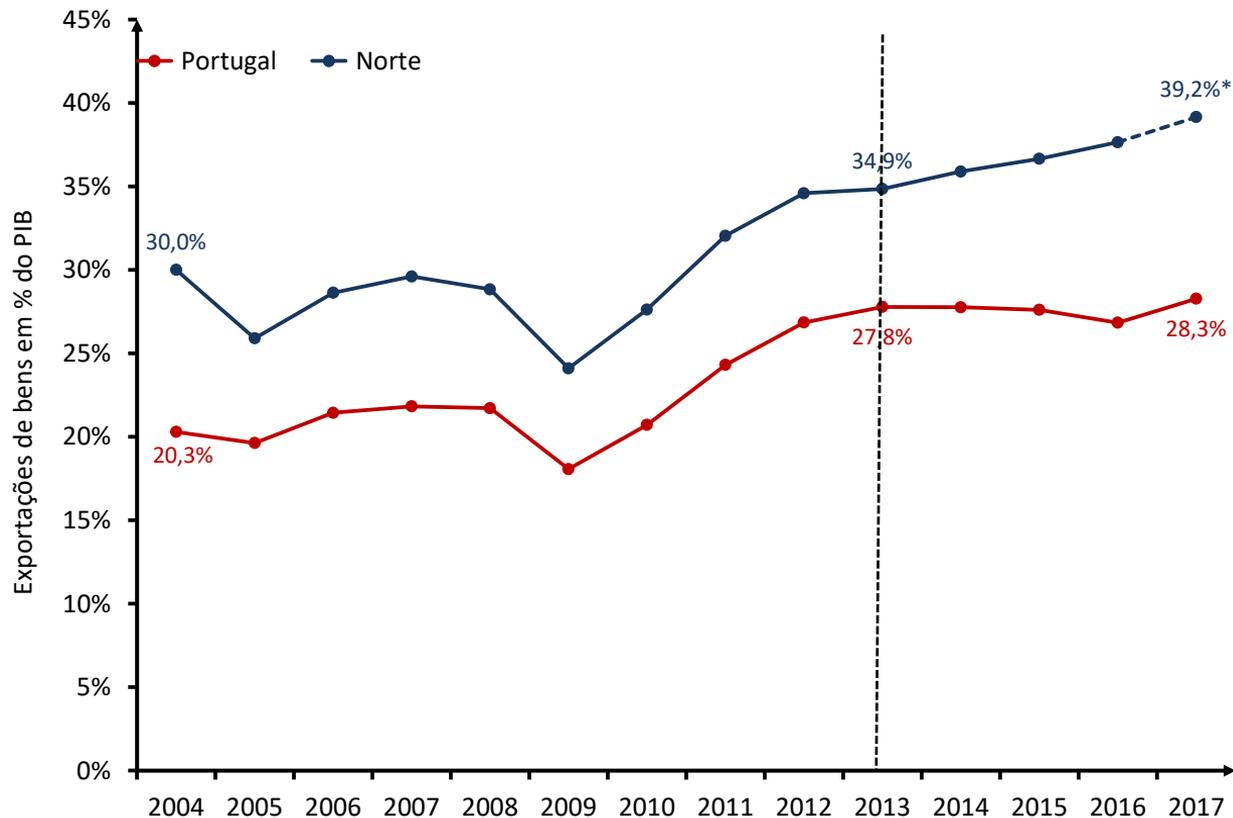
Fase do ciclo: 2000-2008



Fase do ciclo: 2013-2016

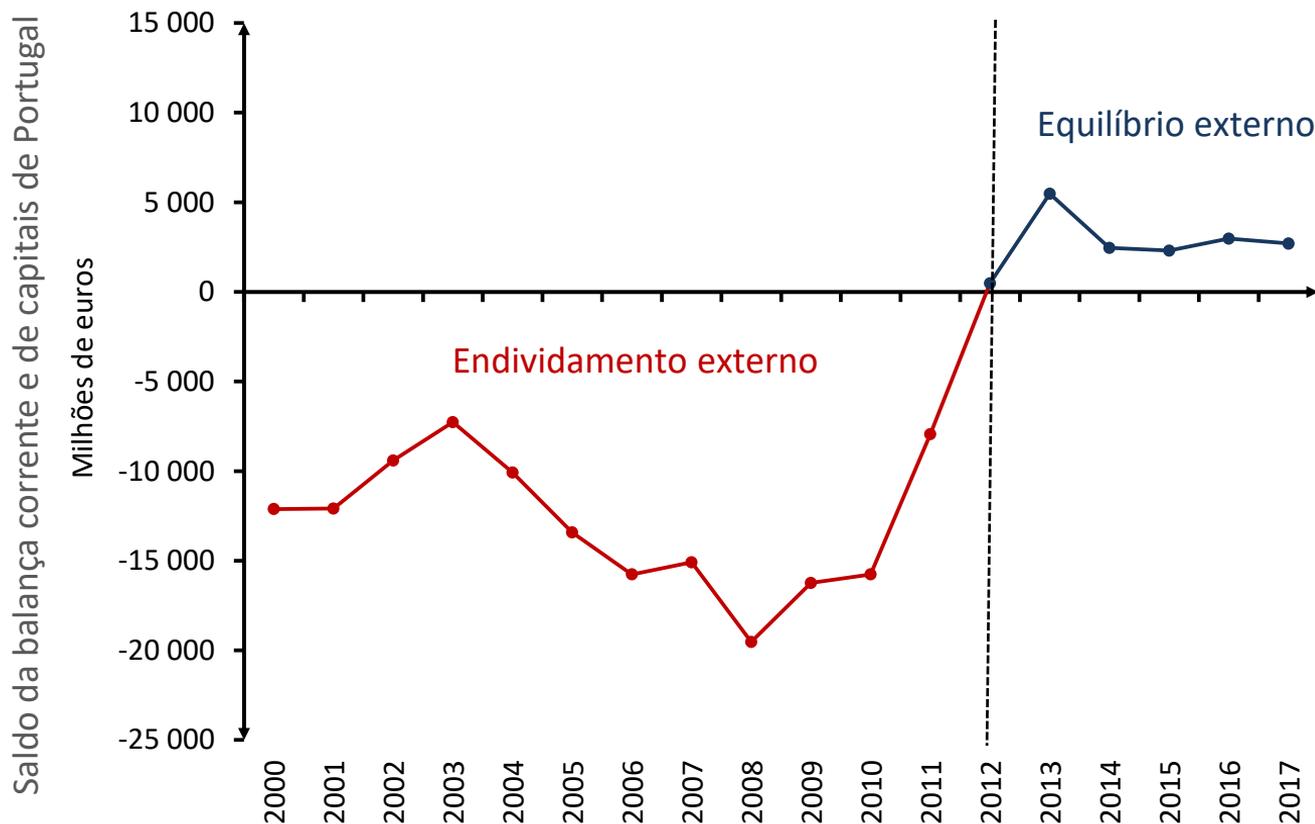


19. Intensidade exportadora (%) da Região do Norte e de Portugal



Nota: *O valor do indicador em 2017 para a Região do Norte é uma estimativa do autor pressupondo que o PIB da Região do Norte terá registado um crescimento real de 2,8% em 2017 (igual ao nacional)

20. Sustentabilidade do crescimento económico em Portugal



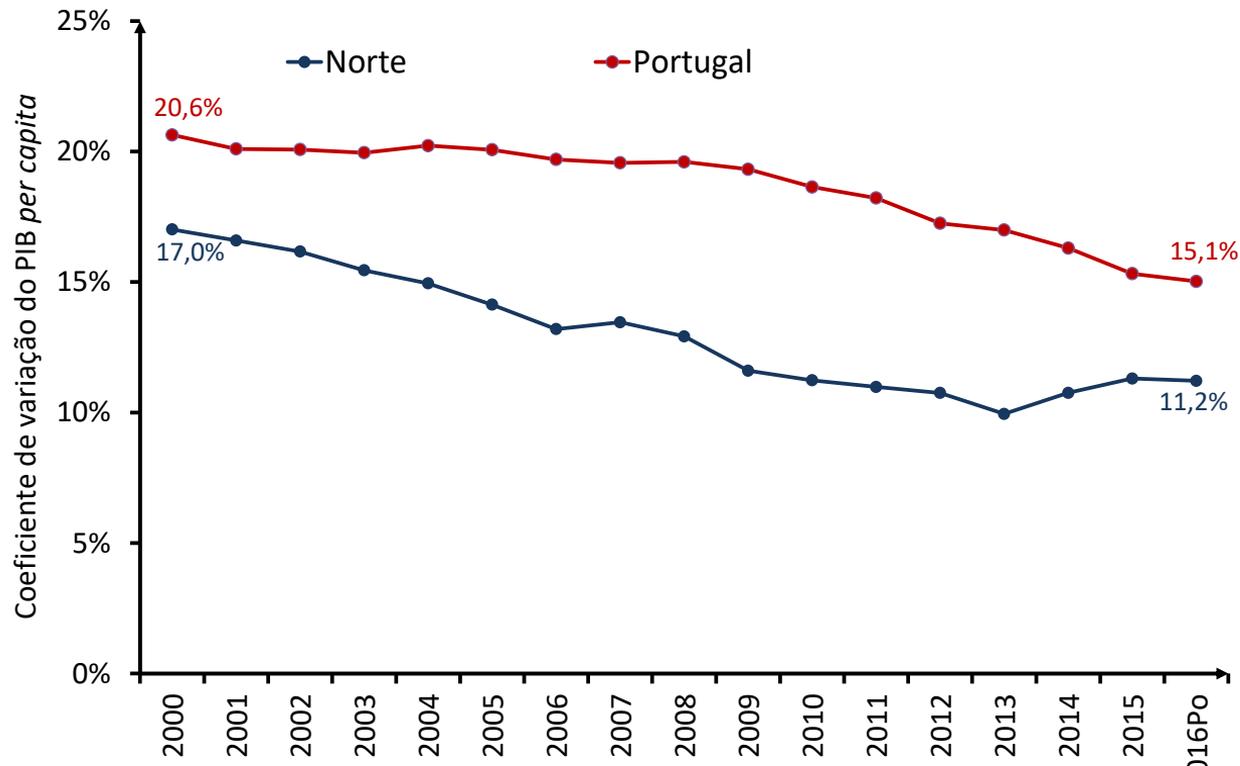
21. Que conclusões?

- **Foi possível compatibilizar crescimento económico mais robusto com coesão territorial entre 2013 e 2016:**
 - Região do Norte como motor do crescimento económico nacional entre 2013 e 2016.
 - Modelo de desenvolvimento nacional e regional assente no equilíbrio entre competitividade, internacionalização e coesão territorial.

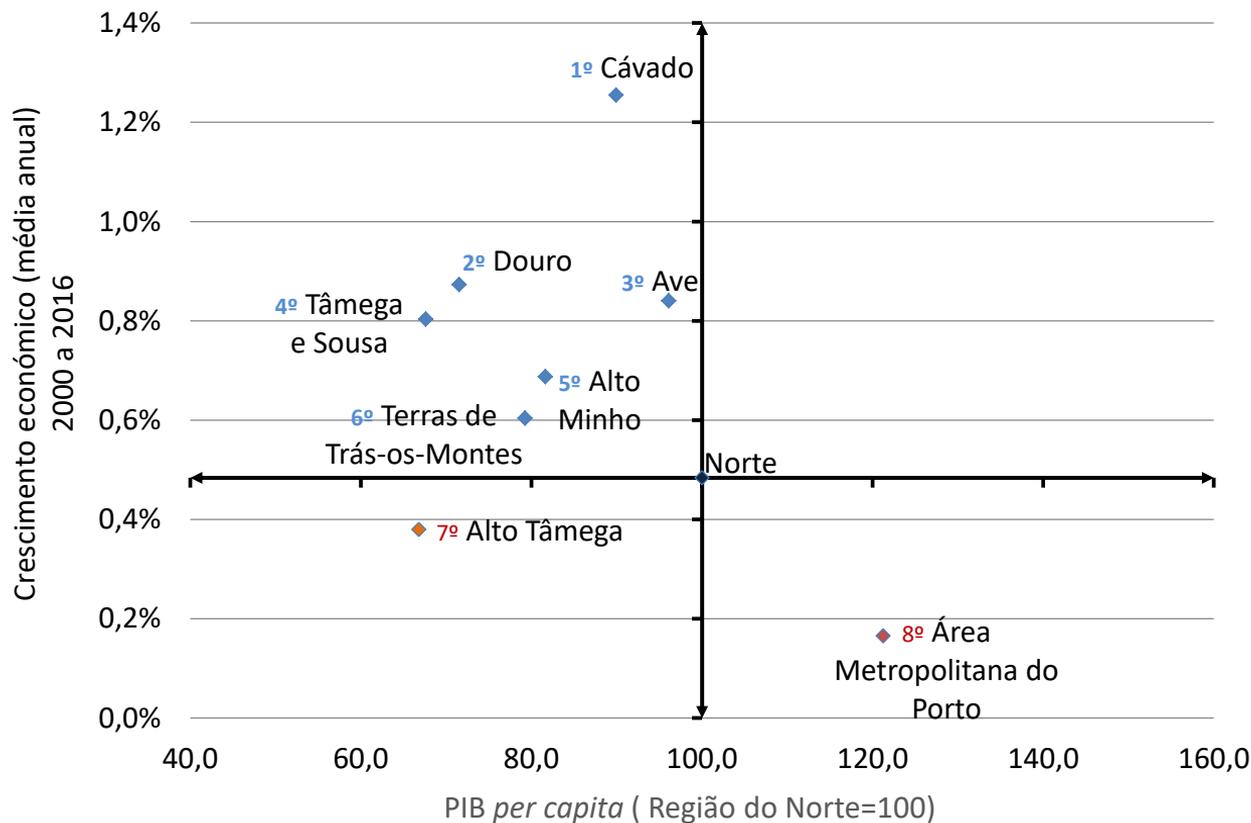
22. Sumário

- 1. A evolução da economia nacional e das regiões NUTS II e NUTS III no contexto na União Europeia (UE28)*
- 2. A evolução das regiões NUTS III da Região do Norte**
- 3. Síntese final*

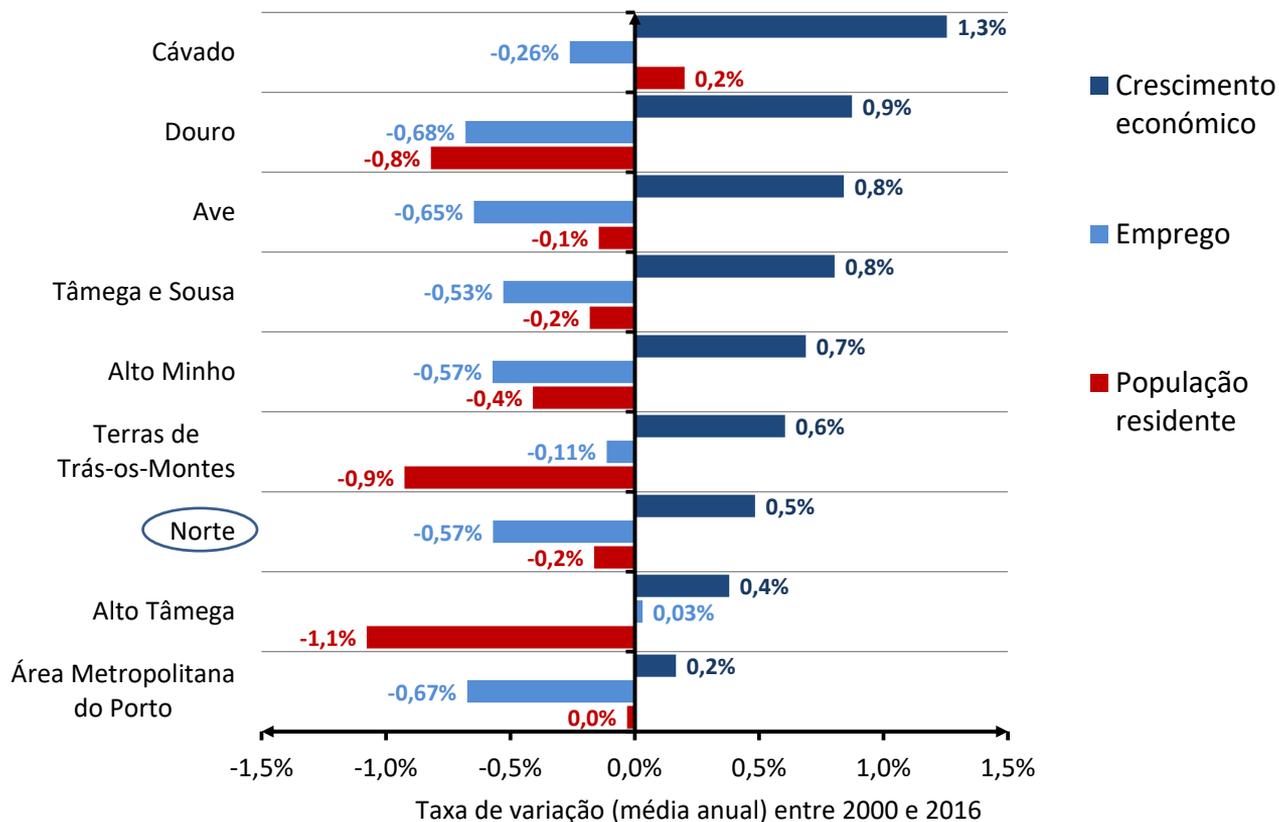
23. Evolução das assimetrias da Região do Norte, por NUTS III



24. Convergência e crescimento NUTS III - R Norte 2000 a 2016



25. Círculo virtuoso: Crescimento, emprego e população



26. Sumário

- 1. A evolução da economia nacional e das regiões NUTS II e NUTS III no contexto na União Europeia (UE28)*
- 2. A evolução das regiões NUTS III da Região do Norte*
- 3. Síntese final**

27. Síntese final

- *Os dados mostram que, numa tendência de longo prazo, existiu uma dicotomia entre crescimento económico e coesão territorial em Portugal.*
- *Portugal, como um todo, registou um crescimento económico praticamente nulo (0,3% em média anual) entre 2000 e 2016 e divergiu face à União Europeia (UE28). No entanto, internamente, assistiu-se a uma redução das assimetrias regionais, com as regiões menos desenvolvidas a convergirem ligeiramente com a média nacional.*
- *No entanto, visto que os ganhos de coesão foram alcançados num ambiente de crescimento económico reduzido, o nível de vida das populações em regiões menos desenvolvidas não teve uma evolução significativa.*

28. Síntese final

- *Para a evolução da economia e dos rendimentos em Portugal concorrem três fases:*
 - *A primeira fase, entre 2000 e 2008, foi caracterizada por um ritmo de crescimento bastante reduzido (1,1% em média anual em Portugal) e por um modelo de desenvolvimento que criou os incentivos necessários ao endividamento externo. A Área Metropolitana de Lisboa registou os maiores níveis de crescimento; no entanto, as reduções das assimetrias regionais foram pouco significativas;*
 - *A segunda fase, entre 2008 e 2013, registou redução significativa da atividade económica em virtude da crise financeira internacional, da crise das dívidas soberanas e do programa de ajustamento que se seguiu. No entanto, nesta fase as assimetrias regionais reduziram-se;*

29. Síntese final

- *A terceira fase é caracterizada pela recuperação da economia nacional, com a Região do Norte a desempenhar um papel determinante, alcançando um crescimento médio anual de 2% entre 2013 e 2016. Ao mesmo tempo, nesta fase, acentua-se a importância das exportações de bens no PIB da Região do Norte, uma situação que contribuiu decididamente para o equilíbrio das contas externas de Portugal. É também neste período que as assimetrias regionais entre as NUTS II de Portugal atingem o valor mais baixo, em virtude das regiões menos desenvolvidas (Norte e Centro) terem atingido crescimentos económicos superiores à média nacional.*
- *Na terceira fase foi possível compatibilizar crescimento e coesão territorial com equilíbrio das contas externas, um modelo virtuoso.*

30. Síntese final

- *Numa tendência de longo prazo, ao nível das NUTS III da Região do Norte, também se verificou uma redução das assimetrias regionais, com a maioria das regiões menos desenvolvidas a crescerem ligeiramente mais do que a média da Região do Norte. Ao mesmo tempo, a Área Metropolitana do Porto teve um desempenho económico mais fraco, sendo que a sua evolução condicionou o crescimento da Região do Norte como um todo.*
- *Importa salientar que o crescimento económico da Região do Norte de 0,5%, em média anual, entre 2000 e 2016, não foi suficiente para se verificar um círculo virtuoso de bem-estar territorial, que combina crescimento, emprego e mais população. Apenas a sub-região do Cávado se aproximou deste modelo de desenvolvimento.*



Seminário "Alto Minho 2030: Balanço 2014-2020 & Novos Desafios"

**A Evolução das Regiões Portuguesas
(NUTS II e NUTS III) ao longo dos
Ciclos de Programação
Comunitários**

Rui Monteiro e Vasco Leite

**Fundação Bienal de Cerveira,
15 de outubro de 2018**